



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

15 DE NOVEMBRO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA — DF

DISCURSO, EM CADEIA NACIONAL DE
RÁDIO E TELEVISÃO, SOBRE AS REA-
LIZAÇÕES DO GOVERNO NA ÁREA
DAS COMUNICAÇÕES

Brasileiros:

Procurei descrever e mostrar, nos meus pronunciamentos anteriores, o esforço nacional para superar a escassez de energia e para vencer as dificuldades de transporte, tanto nas grandes cidades como nas distâncias do nosso Território.

Você, dona-de-casa; você, estudante; você, trabalhador; vocês todos sabem que as comunidades brasileiras, antes de 1964, não estavam só isoladas pela falta de transporte. Estavam também isoladas pela ausência de meios de comunicação. Tudo era muito precário. Hoje, as cartas, o telefone, o rádio, a televisão são laços diários que nos envolvem a todos.

Em fevereiro próximo será lançado em órbita o nosso primeiro satélite doméstico para telecomunicações. Ele vai se chamar BRASILSAT. E representa o extraordinário progresso que fizemos, ao longo destes vinte anos, no campo das comunicações.

Poucos países do Mundo alcançaram o nível de organização e de eficiência que temos hoje nos diversos campos das comunicações. Isso, devemos ao trabalho persistente de milhares de técnicos brasileiros; à sua responsabilidade para apresentar serviços de melhor qualidade. A consciência da importância crescente da comunicação tanto para as relações de pessoa como para as relações comunitárias para a educação, para a identidade cultural, para o pensamento político da Nação.

O aprimoramento da democracia passa pelo intercâmbio de idéias, pelo diálogo, pela troca de opiniões, pelo debate de programas. Meios de comunicação modernos, abrangentes, livres, são indispensáveis ao avanço democrático.

O rádio e a televisão transmitem fatos e opiniões entre todos os pontos do nosso Território. Informam, criticam, orientam. Participam ativamente em tudo. Desenvolvem um trabalho constante, desdobrado em ações imediatas a respeito de cada acontecimento, de cada atitude, de cada declaração.

A história dos acontecimentos assume as feições descritas pela narração imediata, pelas próprias imagens transmitidas.

A política do Governo está orientada para a ampliação dos sistemas de radiodifusão. Outros países escolheram a estatização das redes de televisão e de rádio, preocupadas em evitar que a opinião pública fosse facciosamente conduzida, até mesmo em sentido contrário aos interesses majoritários da sociedade.

A opção brasileira firmou-se pela convivência harmoniosa entre o Estado e a iniciativa privada. O sistema de concessões que adotamos permitiu a formação e o crescimento saudável de numerosas empresas de comuni-

cação, que prestam grande contribuição ao progresso da sociedade brasileira. Essas empresas têm consciência de sua alta responsabilidade para com a Nação. Responsabilidade no campo do respeito ao nosso sistema de valores políticos, econômicos e sociais. Responsabilidade no campo da informação correta e isenta, da fiel apresentação dos acontecimentos de influência sobre a opinião pública. Responsabilidade que implica o respeito às normas legais e o respeito às pessoas.

O Governo tem a obrigação de zelar pela liberdade de informação e de opinião. Tem, igualmente, o dever de exigir uma atitude responsável para com a Nação.

Essa atitude exclui o desequilíbrio das críticas apaixonadas e o facciosismo da manipulação das notícias. Exige, ao contrário, a estrita adesão à veracidade dos fatos e a fidelidade aos acontecimentos.

A informação é matéria delicada. Não se pode tratá-la como mercadoria qualquer. Ela exige responsabilidade e, sem prejuízo da opinião ou tendência, expressa no momento adequado, deve ser apresentada com isenção.

No começo dos anos sessenta, a infra-estrutura brasileira no setor de comunicações era muito precária. Havia mais de oitocentas companhias telefônicas e, no entanto, os setenta e quatro milhões de brasileiros da época contavam com 1.300.000 telefones. Quem quisesse fazer uma chamada interurbana tinha de esperar várias horas; só havia três troncos de microondas, muito congestionadas, entre o Rio-São Paulo, Rio-Belo Horizonte e Rio-Brasília. A rede de telex tinha apenas mil terminais. O telégrafo e os Correios, sem recursos, com rotinas arcaicas, eram serviços obsoletos e ineficientes. As ligações internacionais eram escassas e precárias, rea-

lizadas através de ondas curtas ou por um cabo submarino inaugurado em 1874, por D. Pedro II. A radiodifusão era local ou, quando muito, regional.

Estão na lembrança de muita gente as horas perdidas para se conseguir uma ligação telefônica no Rio de Janeiro, ou as cartas que nunca chegavam. E tudo isso acontecia, porque imperavam, no Brasil, a desorganização e a ineficiência. Os sistemas de microondas, os equipamentos postais e telegráficos, e mesmo o satélite, já estavam em operação em grande número de países. A administração pública brasileira, entretanto, não conseguia organizar-se para implantá-los entre nós.

Essa situação não podia continuar. A ausência de meios de comunicação modernos, adequados à extensão do nosso País e ao tamanho das grandes cidades era fator de frustração na vida pessoal e fator de estagnação na vida econômica, social e política da Nação. Era mesmo um fator de risco para a segurança da nossa integridade territorial. Estava tudo por fazer.

A partir de 1964, os governos da Revolução tiveram de estruturar, também no setor das comunicações, um sistema capaz de atender às nossas necessidades na gigantesca dimensão do Brasil; capaz de auto-sustentação financeira; capaz de acompanhar o desenvolvimento tecnológico próprio desse setor.

Era preciso criar uma organização administrativa moderna e competente, e isso foi feito. Era preciso montar um sistema básico de microondas de alta capacidade e confiabilidade, interligando todo o País. Era preciso lançar cabos submarinos do Brasil para a Europa e para a América do Norte. Era preciso organizar um sistema de comunicações via satélite e instalar as estações próprias. Era preciso cobrir as nossas cidades com redes

telefônicas de baixo custo, com capacidade para servir a cinco, dez milhões de pessoas. Era preciso que o Correio se tornasse rápido e confiável.

Era preciso criar uma série de indústrias de alta sofisticação tecnológica para suprir todos esses sistemas de telefones, de rádio e televisão. E tudo isso foi feito. Porque tudo isso foi feito, você pode, neste momento, assistir à televisão em qualquer lugar do Brasil e você pode também falar por telefone, em ligação imediata, com outra pessoa em qualquer lugar do Brasil. Foi para isso, foi para você ver televisão, falar pelo telefone, escrever cartas, para que os brasileiros se comuniquem intensamente entre si, que foi feito tudo isso que eu lhe vou mostrar agora.

Montar um sistema eficiente de comunicações, com telefones, correios e telégrafos, rádio e televisão para 100 milhões de pessoas tinha de ser um projeto gigantesco, multiplicado em centenas de projetos específicos.

Para administrar esse projeto, para executá-lo e para mantê-lo em funcionamento foi criado o Ministério das Comunicações, com a EMBRATEL, com a TELEBRÁS, com todas as empresas estaduais de telefones e a RADIOBRÁS. E o velho Departamento de Correios e Telégrafos foi transformado em empresa pública.

A nova empresa de Correios e Telégrafos efetivou transformações drásticas em seus serviços para racionalizá-los e modernizá-los. O Código de Endereçamento Postal, o CEP, foi criado e implantado em todos os municípios brasileiros. Foram instalados 5 centros de triagem eletrônica de cartas e encomendas, com máquinas de leitura ótica que distribuem 30.000 unidades por hora.

Dos grandes centros, através da rede postal noturna, com aviões fretados, a correspondência postal chega às mais distantes fronteiras.

Os serviços de Correios são hoje modernos, ágeis e dignos de confiança de toda a população. Esse grau de eficiência decorre da responsabilidade do pessoal que trabalha na empresa, cuja formação profissional é feita em 5 centros de treinamento postal. Graças a isso, o serviço que em 1970 ainda precisava de um subsídio equivalente a 67 bilhões de cruzeiros, hoje tem uma vida financeira saudável. Em 1983, o tráfego postal alcançou 4 bilhões de objetos e cartas distribuídos em todo o País por 20.000 carteiros. Mil vezes mais do que em 1964, quando movimentava somente 5 milhões de objetos e cartas. Em meu governo, a ECT vem diversificando, com grande sucesso, as modalidades e formas de envio dos mais variados tipos de correspondências. Bastaria citar o correio eletrônico, com equipamentos de *fac-símile* que garantem a recepção de cópias de qualquer documento, 90 minutos após o envio, ou o aerograma internacional para qualquer cidade do Exterior. É o caso, também, do serviço especial de entrega de documentos, que fez chegar ao seu destino 200 milhões de documentos, em 1983.

Na área das telecomunicações, constituímos a EMBRATEL e a TELEBRÁS, que atua como empresas telefônicas estaduais. Dessa forma, criamos um conjunto de empresas que mantêm a uniformidade, o nível de eficiência e a integração necessários para apresentar bons serviços em todas as cidades brasileiras. É o sistema TELEBRÁS.

Através dos troncos da EMBRATEL formam-se as grandes cadeias nacionais de radiodifusão e televisão. Via satélite, recebemos e transmitimos som e imagens para todo Mundo, com invejável eficiência.

Integrando o sistema TELEBRÁS, a EMBRATEL tem posição de realce na moderna história das comunicações brasileiras, pois foi após sua criação — em 1965 — que o País assistiu à grande revolução do setor. Com a constituição da EMBRATEL — Empresa Brasileira de Telecomunicações — a engenharia brasileira enfrentou, pela primeira vez, o desafio de dotar o País de um eficiente sistema de telecomunicações.

Coube à EMBRATEL a tarefa de implantar a rede de microondas com estações transmissoras e receptoras por todo o nosso Território. Ingressamos na INTELSAT, o consórcio para transmissões internacionais via satélite. E a estação terrena de Tanguá, da EMBRATEL, foi inaugurada em 1969. Passamos a utilizar canais da INTELSAT para comunicações domésticas e implantamos estações terrenas, principalmente na Amazônia, com esse propósito. Cabos submarinos nos ligaram aos Estados Unidos e à Europa. A excelência de nossa engenharia venceu o desafio das grandes distâncias, rompeu a barreira do tempo e tornou instantânea a comunicação entre brasileiros de norte a sul, de leste a oeste.

Em 1975, entrou em operação a rede nacional de estações costeiras, em apoio às comunicações marítimas; no mesmo ano, inauguramos a rede nacional de telex.

Em 1977, entraram em operação os serviços DDD (Discagem Direta à Distância) e DDI (Discagem Direta Internacional).

No meu governo, adotei como diretriz popularizar e interiorizar as telecomunicações. Hoje, todos os municípios brasileiros e mais de quatro mil outras localidades se comunicam entre si. Cidades que viviam praticamente isoladas na Amazônia já dispõem de serviços de comunicações rápidos e eficientes. Telecomunicações,

correios e radiodifusão ampliaram sua eficácia, colocando seus serviços ao alcance de todas as camadas da população.

O telefone público, tanto o interurbano quanto o comunitário, são conquistas que facilitam a vida dos brasileiros, pelo seu baixo custo.

O telefone público também alcançou o meio rural. O rádio comunitário e o serviço de informações agrícolas simplificam e ajudam o homem do campo a ter as informações especializadas para suporte de seus negócios.

O sistema TELEBRÁS vem procurando intensificar a telefonia rural, facultando ao agricultor o acesso à rede pública de telecomunicações.

O cotidiano brasileiro se tornou mais simples com uma série de outros serviços e facilidades colocados à disposição de todos nós. Você hoje pode ter acesso a informações de utilidade pública e de diversões, mediante a discagem de um simples código: hora certa, farmácia de plantão, telegrama fonado e teledespertador.

Criamos muitos outros serviços destinados a apressar o funcionamento da administração, utilizando as telecomunicações. Entre estes serviços estão as centrais de informação (INAMPS, DETRAN, Receita Federal), que fornecem, a quem precisa, orientação para marcar consultas na Previdência Social; para tirar licenças e documentos de veículos; ou esclarecimento sobre questões tributárias.

Intensificaram-se também outros serviços que evitam deslocamentos, proporcionando economia de tempo e combustível. Exemplo disso são a central de frete e o telefone do produtor.

Vou indicar alguns números para informar sobre o nosso avanço no meu período de governo.

Em 1978, já tínhamos instalados cinco milhões e quinhentos e cinquenta mil telefones. Em 1983, atingimos dez milhões e cento e trinta mil aparelhos. O número de telefones aumentou assim 100%, no meu governo. O número de aparelhos por 100 habitantes passou, de 4,9, em 1979, para 7,9, em 1983. Hoje, oito mil e duzentas localidades são atendidas pelo serviço telefônico, enquanto em 1978, eram apenas 2.800. Os telefones públicos, em 1978, os chamados orelhões, eram 37.000 unidades. Hoje, já contamos com mais de setenta e seis mil unidades.

No setor de telefones, registram-se crescentes índices de demanda, que passou de 985 mil inscrições, em 1982, para cerca de 1.300.000, em 1983. O número de pretendentes ao serviço é cada vez maior devido ao esforço que o meu governo vem fazendo para tornar o preço do telefone mais acessível a maiores parcelas da população.

Há pouco tempo, aprovei a associação da EMBRA-TEL ao sistema INMARSAT para que o Brasil tivesse acesso às comunicações marítimas via satélite. Isso foi necessário porque o Brasil se tornou, nestes últimos anos, uma potência marítima, como acentuei no meu pronunciamento sobre transportes.

Os serviços do sistema INMARSAT incluem o de telefonia, telex, *fac-símile*, telegrama, transmissão de dados em baixa e alta velocidade. As comunicações via INMARSAT são livres de perturbações ionosféricas e do tempo. Os usuários, nos navios, discam diretamente aos assinantes de telefone ou de telex para qualquer um dos países participantes do sistema. O sistema prevê também

prioridade para os serviços de socorro, permitindo assim uma melhoria substancial na segurança da vida no mar, bem como nas comunicações de busca e salvamento.

Agora, quando estamos ingressando na era da informática, a EMBRATEL passou a oferecer a seus usuários uma diversificada gama de serviços de comunicação de dados. Esses serviços triplicaram de 1982 para 83, o que indica o interesse, a utilização efetiva, as vantagens da informática para as nossas atividades.

Já temos serviços de interesse internacional como o FINDATA, o INTERDATA e o INTERBANK. Na área doméstica, a maior utilização ocorre no setor bancário. A utilização dos circuitos TRANSDATA ao sistema TELEBRÁS cresceu 8 vezes entre 1981 e 84.

São siglas da moderna linguagem da informática, que indicam desde a simples comunicação de dados, a nível nacional e internacional, até o acesso às informações do mercado financeiro internacional.

Em São Paulo, a TELESP realiza o projeto piloto de videotexto, que consiste em utilizar as linhas telefônicas domésticas e um adaptador para ligar o vídeo da TV a um banco de dados, que dá ao usuário uma enorme soma de informações sobre os mais variados assuntos.

Todo o sistema TELEBRÁS, tanto nos custos operacionais como nos investimentos para modernização, é custeado pela receita da exploração dos serviços, sem qualquer subvenção.

Há dois anos, decidi aprovar o projeto de lançamento, em fevereiro do próximo ano, do primeiro satélite doméstico brasileiro, o BRASILSAT. Nosso satélite permitirá a implantação, em larga escala, de programas nacionais de educação, de saúde, de agricultura e de

qualquer outro setor, além de estender a abrangência da radiodifusão, sobretudo da televisão, às áreas mais remotas do Território Nacional.

Vinte anos depois de ter assinado seu primeiro contrato para utilização do INTELSAT, o Brasil deixará assim de pagar aluguéis de canais do satélite internacional para serviços domésticos. Essa autonomia representará uma economia de divisas da ordem de US\$ 10 milhões de dólares, já em 1985. Os gastos com aluguel de canais estavam crescendo anualmente e poderiam chegar, segundo estimativa da EMBRATEL, a US\$ 22 milhões de dólares, em 1990.

O BRASILSAT terá inestimável aplicação na Região Amazônica, com seus onze mil quilômetros de fronteiras, seus grandes projetos de extração de minérios, em meio à floresta, e seus incontáveis núcleos agrícolas.

Mantendo-se sobre o Equador, a trinta e cinco mil e oitocentos quilômetros de altura e acompanhando o movimento de rotação da terra, o BRASILSAT permanecerá voltado para o País, recebendo e transmitindo, por meio de uma antena, sinais de comunicação que alcançarão todo o nosso Território.

O sistema terrestre do satélite brasileiro já conta com 21 estações terrenas de pequeno porte, que agora funcionam utilizando canais alugados aos satélites de comunicação do consórcio INTELSAT. Destas, 17 ficam na Região Amazônica. Existe, ainda, o serviço de TV-SAT, destinado à formação de redes nacionais de televisão, que conta com 40 estações exclusivas de recepção de televisão.

Quando o BRASILSAT passar a operar, o número de estações terrestres será ampliado e novos serviços po-

derão ser oferecidos, tanto de cunho comercial como de fundo social. As pequenas antenas para comunicação via satélite são de baixo custo. E são produzidas pela indústria nacional, o que representa grande economia para o País.

Não preciso estender considerações sobre o extraordinário progresso que realizamos, nestes 20 anos, no campo da televisão e do rádio.

Milhões de brasileiros assistem televisão e ouvem rádio todos os dias. Gostaria que todos se lembrassem sempre de que podem ter esse prazer, essa distração, porque o nosso esforço no setor das comunicações teve um sucesso extraordinário. Poucos países têm, em quantidade e qualidade, as redes de rádio e televisão que temos no Brasil.

Quero deixar aqui o registro do meu elogio ao impecável nível de qualidade técnica dos programas e noticiários das nossas empresas de rádio e televisão.

Quando vejo certas pessoas, na televisão e no rádio, fazendo considerações negativas, declarações pessimistas, destrutivas, dizendo que não conseguimos realizar, que nada construímos, eu gostaria que essas pessoas abrissem os olhos e pudessem ver toda a gigantesca infra-estrutura de equipamentos, de tecnologia avançada, de recursos financeiros que tivemos de construir, de comprar e de organizar para que aqueles pessimistas possam apresentar suas opiniões ao grande público, através de uma câmera de televisão ou um microfone de rádio. Quando vejo, na televisão, ou ouço, no rádio, essa mesmas pessoas menosprezando tudo o que fizemos no Brasil, chego a pensar que elas não se dão conta de que estão ofendendo os próprios operadores e técnicos que estão operando naquele momento, de maneira tão perfeita, aquela televisão ou aquela rádio.

Além do nível técnico, quero elogiar também o sentimento comunitário, a pronta participação, a contribuição inestimável com que sempre as nossas televisões e rádios se lançam na defesa e na proteção dos nossos irmãos mais necessitados ou ameaçados por calamidades. Essa orientação constante é uma demonstração clara de que nelas a consciência do serviço público prevalece e ultrapassa os simples interesses comerciais.

A manutenção permanente do nosso esforço nas telecomunicações, nos níveis tecnológicos alcançados, precisa de três fatores essenciais: a formação constante de técnicos; a montagem da produção nacional dos equipamentos necessários; a consciência de que bons serviços custam caro.

Com vistas à formação técnica, o Governo incentivou a orientação de cursos universitários e do financiamento de bolsas de estudo de pós-graduação no Exterior para a especialização em eletrônica e telecomunicações.

O Ministério das Comunicações criou centros de treinamento em vários níveis. Nossa Escola Superior de Administração Postal recebe dezenas de alunos por ano, de países da América Latina e da África, que vem absorver nossos avanços nesse campo vital para a integração de qualquer país.

O Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da TELEBRÁS cumpre papel proeminente em relação à pesquisa. Agindo em conjunto com as universidades e a indústria, o centro vem obtendo importantes conquistas no campo científico e tecnológico, com trabalhos nas áreas de comutação eletrônica, transmissão digital, comunicações óticas, comunicações por satélites, comunicações de dados, componentes e materiais, estudos e desenvolvimento de redes, e muitas outras dessa especialidade.

Grande número de patentes já foram registradas pelo centro que, simultaneamente, vem transferindo à indústria inúmeros projetos gerados em seus laboratórios, como é o caso da fibra ótica, cuja primeira indústria, genuinamente brasileira, acaba de ser inaugurada em Campinas.

A fibra ótica é um dos produtos mais revolucionários na tecnologia das comunicações. É um meio condutor capaz de transportar sinais de frequência muito alta, modulados com grande quantidade de informação. Anteriormente, os sinais de faixa larga só podiam ser conduzidos através de cabos coaxiais ou guias de ondas de difícil e custosa instalação.

A fibra ótica supera, em todos os aspectos, e está substituindo os tradicionais cabos telefônicos de condutores de cobre para interligar os entroncamentos. Quando seus custos de fabricação baixarem, poderá também ser empregada nos ramais que vão até as casas dos assinantes, permitindo-lhes receber sinais de vídeo e dados em alta velocidade.

Apontam-se muitas vantagens para as fibras óticas. Tem alta capacidade de transmissão de informação. Uma única fibra é capaz de permitir que se efetuem, por quilômetro, cerca de 2.000 ligações telefônicas simultâneas. É imune à umidade e insensível às influências de campos eletromagnéticos externos. Seu diâmetro e baixo peso permitem grupá-la em cabos extremamente leves.

Em caráter experimental e com pleno êxito, encontra-se em operação um sistema de fibra ótica interligando duas centrais telefônicas no Rio de Janeiro.

No campo empresarial e no campo industrial, incentivei a nacionalização. O controle acionário e o po-

der de decisão devem estar nas mãos de brasileiros. As decisões devem ser tomadas aqui, dentro do País, e voltadas para os nossos interesses.

Assim, durante o meu governo foram tomadas medidas para a nacionalização do capital das filiais das grandes multinacionais presentes no Brasil. Dessa forma, garanti a consolidação de uma indústria nacional de telecomunicações, que hoje fornece a quase totalidade dos equipamentos necessários ao setor, com grau de nacionalização média superior a 90%. As 70 maiores indústrias do setor garantiram, em 1983, cerca de 36.400 empregos, a brasileiros, dos quais 2.500 de nível superior. Esta transformação do perfil técnico-gerencial da área industrial foi importante para adquirirmos real capacitação tecnológica nacional. Esta mesma política estabeleceu também bases para indústrias de capital integralmente brasileiro que hoje produzem, com reserva de mercado, equipamentos e materiais utilizados no sistema nacional de telecomunicações.

O Ministério das Comunicações, através do Grupo Executivo Interministerial de Componentes e Materiais, o GEICOM, incentiva o desenvolvimento e a produção nacional de equipamentos para as áreas de eletrônica e comunicações, e fomenta a criação de novos pólos industriais no País.

O GEICOM conta com a participação da ABINEE, entidade de classe das indústrias elétrica e eletrônica, diretamente interessadas na produção de equipamentos de telecomunicações.

Atualmente, a transferência das tecnologias desenvolvidas em outros países se realiza de forma satisfatória para nossas indústrias que, por sua vez, ficam engajadas, não só no processo produtivo mas também na sua evolução tecnológica posterior.

Quero apresentar dois resultados que considero muito importantes, não só neste setor, mas que são indicativos para todos os campos. O primeiro se refere à produção industrial. Quando iniciei o meu governo, a nossa indústria de telecomunicações exportava US\$ 30 milhões. No corrente ano, já está na casa dos US\$ 300 milhões, além de abastecer o mercado interno. Nos 5 anos de meu governo, crescemos e passamos a exportar dez vezes mais.

Outro indicador muito importante para o conhecimento de todos os brasileiros. O Sistema TELEBRÁS, que abrange a EMBRATEL e todas as empresas estaduais, adotou um reajuste tarifário 3% menor do que o reajuste do INPC, o que significa preços baixos para todos nós usuários. Mesmo assim, a situação econômico-financeira de todo o sistema é excelente. Não recebe qualquer subsídio e, em 84, as despesas de custeio do sistema representam 43,4% de sua receita corrente. E vamos aplicar 38% dessa receita na expansão dos serviços. Tudo isso, apesar da crise econômica e das dificuldades financeiras que atravessa a nossa economia.

Meu amigo,

Você, que me acompanhou nessa descrição desse imenso e complexo universo das comunicações, que nós organizamos e criamos no Brasil. Você há de convir comigo: somente os muito céticos e descrentes não reconhecem a qualidade do trabalho que conseguimos fazer no setor das comunicações no Brasil. Não devemos esquecer que é um setor imprescindível à integração nacional. Associado à energia e ao transporte, constitui uma alavanca poderosa para o desenvolvimento econômico. Tudo isso para fazer a sua vida um pouco melhor.

O BRASILSAT, que em breve será lançado, é a síntese do imenso caminho percorrido. Ele culmina um

processo que, ao mesmo tempo que aproximou o Brasil do resto do Mundo, trouxe intimidade para todos os brasileiros, dentro do nosso País. Os 4.000 municípios poderão com facilidade falar entre si e com o resto do Mundo. Qualquer imagem ou som, em qualquer ponto do Território, poderá ser vista ou ouvido em todo o País. Nossa identidade cultural será mais nítida aos nossos olhos. As idéias circularão com mais facilidade e maior fidelidade.

A tarefa de informar assume maior abrangência e deverá envolver, por parte de todos, maior responsabilidade.

Os avanços da tecnologia de telecomunicações, informática e eletrônica vem introduzindo transformações estruturais em atividades consagradas há longos anos. Tudo isso foi conseguido porque, desde 1964, mantivemos a continuidade administrativa do setor. Preservamos o princípio e a doutrina administrativa. Para que possamos assegurar o desenvolvimento permanente dos serviços de comunicações sempre com padrões elevados. É essencial garantir essa continuidade administrativa, no seu interesse no interesse de todos.

Boa noite, e muito obrigado.